

SOCIEDADE (JF DIÁRIO)

19 Mai 2010, 15:16h

Três mil litros de sopa esgotam em Proença-a-Velha

SEM mãos a medir e com um sorriso quase permanente, Sérgio Clemente vai vendendo, umas atrás das outras, as senhas de entrada para o Festival das Sopas, que no domingo se realizou em Proença-a-Velha. O orgulho reflectido no sorriso de Sérgio Clemente deixava claro o sucesso que, quando passavam poucos minutos das 13 horas, já se adivinhava e que, mais não fosse, era confirmado pelas notas e moedas que sistematicamente iam passando pelas mãos deste membro da organização. Àquela hora, Sérgio Clemente já tinha vendido mais de 600 senhas de entrada. Uma contabilidade que no final permitiria inscrever este evento como o maior festival de sopa realizado em Portugal. Afinal estiveram ali mais de três mil pessoas, que em menos de duas horas consumiram os três mil litros de sopa confeccionada por 88 participantes. Números que, na hora de atestar o êxito desta iniciativa, falam por si e são ainda secundados pelos testemunhos daqueles que não quiseram perder a oportunidade se deliciarem com as sopas.

“Viemos de Cáceres (Espanha) porque temos uns amigos aqui numa aldeia perto de Castelo Branco. Foram eles que nos falaram disto e nós resolvemos vir ver como era, todavia nunca imaginámos que fosse tão animado e que as sopas fossem todas tão boas”, conta Francisco Plaza Lerma.

De mais perto, Gracinda de Jesus Pereira de Aldeia de Santa Margarida, também não esconde o entusiasmo. “Venho todos os anos. E isto é óptimo. É uma alegria. Está cada vez melhor”, sublinha, sem poupar nos elogios que contribuem assim para a satisfação dos organizadores e daqueles que, com muita dedicação e várias horas de trabalho, concretizaram as respectivas receitas.

“Levantei-me às duas da madrugada e às seis já tinha os 45 litros de sopa prontos. Depois foi preparar os restos das coisas e vir para aqui”, conta Maria Pinto que andou mais de uma semana a preparar os ingredientes para a sua sopa de castanha.

“Aprendi a receita com a minha mãe, que já a tinha aprendido com a minha avó. Eu sou natural de Santana d’Azinha, Guarda, onde há muita castanha, que nos tempos de fome era aproveitada para fazer sopa e matar a fome dos trabalhadores”, recorda Maria Pinto.

Esta mulher, que integra o festival há várias edições, nunca ganhou nenhum prémio, mas garante que não é por isso que vai deixar de participar no próximo ano e, tal como aconteceu em 2009, tem planos para aumentar, em pelo menos 10 litros, a receita. Afinal “o tacho vazio em tão pouco tempo (menos de 45 minutos) é o melhor prémio que eu posso receber”, atira.

Uma teoria que seria confirmada pela maioria dos outros participantes, que, com pouca diferença horária, iam esgotando o stock. Uma realidade que para o ‘cozinheiro oficial, da Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova foi rapidamente interpretada como o prenúncio de uma vitória.

“Ganhámos o ano passado e este ano vamos repetir a vitória”, garantia Vítor Manteigas que garante não ter herdado a receita. “Vou inventado e provando, quando gosto repito. O segredo está no jeito e no carinho com que a sopa é feita e também na qualidade do peixe que eu próprio, como bom pescador que sou, apanhei no rio”, dizia, enquanto, sem esconder alguma vaidade, exibia a “panela rapada”. “Em menos de meia hora, os 80 litros desapareceram. Portanto não tenho dúvidas que o primeiro prémio está garantido”, sublinhava antes mesmo de saber que o resultado oficial, apurado pela votação dos visitantes (que podiam provar todas as sopas e que no final votam na sua preferida), confirmaria a vitória. O prémio, no valor de 150 euros, também já tinha destino previamente traçado. “Setenta e cinco por cento será doado às Adufeiras de Proença-a-Velha e o restante será para cobrir as despesas com a sopa”, explicava o presidente da Associação. No pódio estiveram ainda os representantes da Junta de Freguesia de Segura, que ganhou o segundo prémio com a sopa “Lá de Casa” e António Baleiras, a quem foi atribuído o terceiro lugar pelo seu “Sarapatel”.

Distinções que voltarão a ser entregues em 2011, conforme promete Francisco Silva, presidente da Junta de Freguesia de Proença-a-Velha, entidade que, em colaboração com a Câmara de Idanha-a-Nova, realizou este certame. “O sucesso, que repetimos a cada ano, é um incentivo para continuarmos. Por isso, certamente que a nona edição será uma realidade e já estamos a ver qual a melhor forma de melhorar o evento, nomeadamente no que concerne à melhoria do espaço”, conclui.

Por: Catarina Canotilho